

FILIPE ROCHA
CRA CONSULTORES

‘Um auditor não consegue deixar de ser consultor’

DE BRAGA PARA O MUNDO, A CRA CONSULTORES VÊ EM ÁFRICA UM MUNDO DE OPORTUNIDADES E UMA APOSTA NO FUTURO. ANGOLA E MARROCOS SÃO JÁ DESTINOS OBRIGATÓRIOS

Que importância tem a área da auditoria na CRA? A auditoria é um sector específico e que só pode, segundo as normas regulamentares, ser efectuada por profissionais especificamente formados e credenciados para o efeito. Todavia são áreas complementares e não raras vezes se cruzam e potenciam entre si. Muitas vezes somos contactados para efectuar trabalhos de consultoria especializada por sugestão dos auditores de algumas sociedades.

Qual a área de maior procura e que tipos de empresas usam os vossos serviços?

Visto os nossos serviços serem transversais trabalhamos com todo o tipo de entidades e empresas mas, regra geral, o nosso mercado é constituído por PME's e Grupos de empresas.

Estando em Braga significa que estão condicionados a um espaço geográfico ou não?

De maneira nenhuma. A nossa carteira de clientes abrange todo o território continental, estendendo-se às ilhas e ao mercado internacional.

Que valor tem hoje o mercado externo na vossa empresa e quais os países com que trabalham?

O mercado externo representa já no nosso volume de negócios cerca de 35 % e os principais países com que trabalhamos são a Holanda, Espanha, Malta, Angola e Marrocos.

A consultoria é uma área importante na CRA. Que tipos de trabalho desenvolvem?

A nossa empresa está habilitada em desenvolver trabalho nas áreas de contabilidade, verificações contabilísticas, assessorias financeiras e de estratégia empresarial, assim como avaliações de empresas e de negócios, planeamento e assessoria fiscal. A nossa acção estende-se igualmente ao “project finance” e à formação em áreas específicas.

Na auditoria quais são os maiores desafios para a CRA?

Porque não trabalhamos especificamente na área da auditoria temos uma parceria com a CSA Auditores, que trabalha nos mesmos mercados geográficos.

Como se concilia a consultoria com a auditoria?

Complementam-se e uma não pode ser desenvolvida de forma eficaz sem a outra. Um auditor por norma não consegue deixar de ser consultor, deverá é tomar todas as medidas de salvaguarda para mitigar os riscos de perda de independência.

Os mercados africanos representam uma faixa importante do vosso trabalho?

Os mercados africanos são uma parcela importante dos nossos trabalhos e cada vez mais uma aposta no futuro. São países em franco desenvolvimento e onde se podem implementar de raiz as melhores técnicas e valores de controlo e procedimentos económicos e financeiros.

RAQUEL WISE



Filipe Rocha, Técnico Oficial de Contas e sócio-gerente da CRA Consultores

ros. Se aliarmos estas variáveis à partilha da mesma oralidade e inegáveis relações seculares de respeito, amizade e partilha de valores culturais, entraremos num ciclo virtuoso de crescimento e desenvolvimento para todas as partes.

A ideia do cidadão comum é que as empresas de auditoria, em especial as “big majors”, foram também responsáveis pela crise financeira internacional. Afinal onde começa e onde termina a responsabilidade

das empresas de auditoria?

Em nossa opinião esta questão prende-se com a natural existência de um “expectation gap” – “diferenças entre o que o público e os utilizadores da informação financeira crêem que são as responsabilidades dos auditores e o que os auditores pensam ser as suas responsabilidades”.

Hoje em dia a função do auditor não está definida e muito menos circunscrita à detecção de erros e fraudes, mas sim emitir uma opinião fiel e verdadeira das demonstrações financeiras, sob o ponto de vista do cumprimento dos princípios contabilísticos.

A responsabilidade das empresas de auditoria para além de ser, do ponto de vista técnico, solidária e ilimitada tem uma vertente mais visível e importante que é a manutenção da confiança, credibilidade e fé pública em todo um sistema económico, financeiro e fiscal.

Como vê o futuro deste importante sector?

O futuro é de desafio, de globalização e internacionalização. De manutenção de valores éticos e de liderança forte nos profissionais deste sector. É o desafio da criação de valor acrescentado a todos os clientes, a manutenção de equipas multidisciplinares de actuação célere, com respeito integral por todos os princípios que regem esta profissão.

